

CARACTERIZAÇÃO DA DIVERSIDADE GENÉTICA ENTRE ACESSOS DE AÇAIZEIRO UTILIZANDO MARCADORES SSR

OLIVEIRA, M do S.P de¹; SANTOS, J.B dos ²; AMORIM, E.P.³; FERREIRA, D.F.⁴ ¹Embrapa Amazônia Oriental-Belém, PA, spadilha@cpatu.embrapa.br; ²UFLA/Lavras-MG, jbsanto@ufla.br; ³IAC/Campinas-SP; ⁴UFLA/Lavras-MG, dff@ufla.br

O açaizeiro é uma espécie perene predominante no delta amazônico com forte expressão econômica para a produção de frutos e palmito, mas pouco se conhece sobre o germoplasma conservado em coleções, especialmente sobre a quantificação da variabilidade genética. A caracterização da diversidade genética com a aplicação de marcadores moleculares fornece um estudo direto do genótipo por detectar diferenças ao nível do DNA. Este trabalho teve por objetivo caracterizar a diversidade genética entre acessos de açaizeiro da Coleção de Germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental por meio de marcadores SSR. Para tanto, foram coletados folíolos das plantas representantes de 116 acessos para a extração de DNA. As reações foram efetuadas com base na mistura equitativa dos DNA's das plantas utilizando sete *primers* SSR. O nível de polimorfismo e as estimativas das distâncias genéticas entre o *i*-ésimo e o *j*-ésimo acesso foram obtidas no software TFPGA, a partir das frequências alélicas, com o dendrograma gerado pelo método UPGMA. Os sete locos SSR revelaram 42 alelos, com média de seis alelos por loco e PIC de 0,75. Os acessos apresentaram ampla distância genética entre si variando de 0,00 a 1,00 e com média de 0,35, porém grande parte dos pares ocorreram entre as distâncias genéticas de 0,18 a 0,55. O dendrograma apresentou valor cofenético significativo ($r=0,64$, $P \leq 0,0001$) e permitiu a formação de vários grupos com inúmeros subgrupos, sendo delimitados dezesseis agrupamentos pela dissimilaridade genética média ($dg_{SM} = 0,34$). Portanto, os marcadores SSR são eficientes na quantificação da diversidade genética entre acessos de açaizeiro, com os acessos estudados possuindo alta diversidade para ser explorada em programas de melhoramento. (Apoio: Embrapa/Funtec)

Palavras chaves: *Euterpe oleracea*, variabilidade genética, dissimilaridade, microssatélites, polimorfismo.

VIABILIDADE DOS GRÃOS DE PÓLEN DE FLORES DE PINHEIRA EM DIFERENTES HORÁRIOS

PEREIRA, C.O.; SANTOS, T.M.; DIAS, M.M.; NIETSCH, S.; PEREIRA, M.C.T. UNIMONTES/Janaúba- MG, silvia.nietsche@unimontes.br

A produção da pinheira é influenciada por fatores climáticos como a temperatura, umidade do ar e ventos. A polinização realizada de forma ineficiente e o principal fator que limita a produção da espécie, dentre as quais destacamos: horário da polinização, polinizar maior número de carpelos, viabilidade do pólen e comprimento da flor. O objetivo do trabalho foi avaliar a viabilidade dos grãos de pólen de flores de pinheira em diferentes horários. As flores foram coletadas no estádio funcionalmente estaminada do pomar de pinheira da UNIMONTES, Janaúba, MG. Foram realizados oito horários de coleta dos grãos de pólen: 00:00, 01:00, 02:00, 03:00, 04:00, 05:00, 06:00 e 07:00 horas da manhã. Os grãos de pólen foram coletados e inoculados em placa de petri com meio específico para germinação. O delineamento foi em blocos casualizados com quatro repetições, oito tratamentos, sendo cada parcela experimental constituída por duas placas de petri. Foram contados 100 grãos de pólen por placa. Foram observadas médias de temperatura e umidade relativa do ar de 19,5° C e 72,1%. Não foram observadas diferenças significativas para a característica de percentagem de germinação entre os horários de coleta dos grãos de pólen. A porcentagem de germinação variou de 53,62% quando os grãos de pólen foram coletados às 03:00 da manhã à 46,75%, quando os grãos de pólen foram coletados as 00:00 horas. (Apoio: FAPEMIG)

Palavras chaves: *Annona squamosa* L., germinação de pólen, polinização.

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS E CITOGENÉTICAS DE ALGUMAS ESPÉCIES DE PASSIFLORA

SCOTT, M.D.S.¹; MELETTI, L.M.M. ¹; BERNACCI, L.C. ¹; PASSOS, I.R.S. ¹; ALVARES, V. ¹; AZEVEDO FILHO, J.A. ¹; JUNQUEIRA, N.T.V. ²; VASCONCELLOS, M.A.S. ³; FALEIRO, F.G. ²

¹ IAC/ Campinas-SP, scott@iac.sp.gov.br, lmmm@iac.sp.gov.br, bernacci@iac.sp.gov.br, irpassos@iac.sp.gov.br, ² EMBRAPA/ Planaltina-DF, junqueir@cpac.embrapa.br, ffaleiro@cpac.embrapa.br

³ UFRRJ/Seropédica-RJ, masv@ufrj.br

O Brasil é, atualmente, o maior produtor de maracujá amarelo (*P. edulis*). Entretanto não há cultivares resistentes desta espécie. Algumas espécies nativas estão sendo estudadas, buscando identificar e caracterizar a diversidade genética existente, para serem utilizadas em programas de melhoramento. Algumas espécies como: *P. laurifolia*, *P. nitida*, *P. tenuifolia*, *P. mucronata*, *P. gibertii*, *P. amethystina*, *P. quadrangularis*, *P. setacea*, *P. coccinea*, *P. caerulea* estão sendo avaliadas, com base em características morfológicas das flores e dos frutos e análise citogenética. Aspectos como desenvolvimento vegetativo, época de florescimento, período de antese, produção de frutos, produção e viabilidade de pólen, análise meiótica e cariotípica foram observados. Os resultados mostraram uma ampla variação no período de florescimento e no horário de antese das espécies analisadas. A análise de viabilidade polínica das espécies silvestres mostrou alta viabilidade, em torno de 75%, um resultado sempre inferior ao observado em *P. edulis* (maracujá amarelo), cuja viabilidade polínica supera 90%. O número cromossômico mostra uniformidade, indicando $2n=18$. Para a espécie *P. tenuifolia*, a identificação de $2n=18$ é inédita. Foi detectada a presença de mecanismos de autocompatibilidade na espécie *P. mucronata*, com a obtenção de diversos frutos, a partir de cruzamentos controlados, um resultado também inédito em passifloras. Esta espécie apresentou antese noturna, sendo polinizada por morcegos e mariposas (Apoio: FUNDAG)

Palavras chave: espécies, maracujá, *Passiflora*, citogenética.